

# Acima do permitido

No caso de Taguatinga, a Administração Regional da cidade afirma que não pode fazer nada para resolver a questão do barulho excessivo provocado por carros de som e pelo comércio local.

A coordenadora do Laboratório de Saúde do Trabalhador da Universidade de Brasília, Anadergh Barbosa-Branco, fez uma verificação dos níveis de ruídos no Centro de Taguatinga e em Águas Claras. Os resultados são preocupantes e comprovam as reclamações dos moradores. Os níveis de decibéis são bem maiores que os estabelecidos por lei.

## ■ Ruído a 93 decibéis

Em Taguatinga, a média durante a semana ficou em 76 decibéis (dB) no momento da medição, e chegou aos 93 dB com a aproximação de carros de som. Algumas lojas diminuíam o volume das caixas quando notavam a equipe se aproximar para fazer a medição. A lei permite um limite de 60 dB para a área. O máximo recomendado para áreas industriais é de 70 dB, menor do que o registrado nas vias de Taguatinga.

Segundo os moradores, o problema se agrava aos finais de semana, quando várias lojas colocam as caixas de som viradas para fora e contratam até trios

elétricos para fazer propaganda. "São vários carros ao mesmo tempo e ninguém consegue entender nada. Até fogos de artifício são utilizados para atrair clientes. Isso aqui vira um verdadeiro caos", conta a estudante Maria Lima.

## ■ Pressão arterial

Segundo a professora Anadergh, os efeitos causados pelo excesso de barulho são muitos e variam de acordo com o tempo de exposição e o nível de decibéis. Segundo ela, a exposição pode gerar vasoconstricção periférica e aumentar a pressão arterial da pessoa. "Os principais efeitos são a falta de concentração e insônia, além de tornar as atividades improdutivas. No longo prazo, esses efeitos podem se agravar e causar problemas mais sérios de saúde", afirma.

Em Águas Claras, o grande problema é a quantidade de obras. O difícil é encontrar um prédio que não esteja próximo a alguma construção. Segundo a moradora Kátia Paiva, o barulho começa todos os dias às 6h da manhã. "É um inferno. Meu prédio fica no meio de três obras, e logo cedo começa a trilha sonora de britadeiras e martelos", conta. A lei distrital estabelece o horário das 7h às 18h para as construções.